

Rio Verde Small Caps FIA

Desempenho	Mês	Ano	12 meses	60 meses
Rio Verde Small Caps FIA	-33,85%	-39,42%	-11,23%	139,31%
Ibovespa	-29,90%	-36,86%	-23,98%	42,76%
Índice Small Caps (SMLL)	-35,07%	-40,17%	-12,73%	66,67%
CDI	0,34%	1,01%	5,41%	57,06%
Dólar	15,56%	28,98%	34,40%	62,05%

Acabamos de encerrar o mês com a pior rentabilidade da história da Rio Verde Investimentos (-33,85%), muito alinhado com a queda do Ibovespa ou do índice Small Caps, que caíram respectivamente -29,90% e -35,07%.

A “avalanche” destravada pela pandemia foi muito intensa, rápida e difícil de compreender no seu início. Essa característica impediu que colocássemos em prática estratégias eficazes para proteger ao menos parte das quedas. Pelo contrário, na primeira semana de queda forte das bolsas alocamos praticamente todo nosso caixa disponível. Mesmo nossas ações com perfil mais conservador também sofreram impactos fortíssimos, tais como as boas pagadoras de dividendos (ENBR3, BRAP4) ou ações daquelas empresas com atividades pouco afetadas pelo bloqueio parcial da economia (RLOG3 e BRPR3).

Conforme já tratamos em nossos últimos comunicados, existe um componente emocional muito forte nesse movimento abrupto gerado pela incerteza, que leva investidores a vender ativos baratos e viáveis no longo prazo para “estacionar” os recursos em ativos de baixo retorno, mas que oscilam menos. Infelizmente, a realidade de curto prazo está respaldando aos poucos as visões mais pessimistas.

De fato, na situação que vivemos atualmente com as economias todas semiparalisadas não há um vencedor óbvio, pois todos os setores econômicos estão perdendo em relação à situação anterior, uns mais outros menos.

Houve grande mobilização governamental no Brasil para dar conta da enorme variedade de demandas de toda sorte que uma crise dessa dimensão gera.

A Saúde, a Economia, a Infraestrutura, o Congresso, os Governos Estaduais, puseram de pé, aos trancos e barrancos, um plano para enfrentar a Pandemia no âmbito da saúde e suas consequências econômicas. Com certo atraso por conta de disputas políticas envolvendo o Presidente Bolsonaro, entraremos em abril com um plano abrangente, que endereça a questão da saúde e tenta amenizar os impactos econômicos, ainda que não evite uma recessão e cause uma deterioração enorme das contas públicas. Esperamos que seja suficiente.

O QUE TEMOS FEITO

Ao longo do mês de março, concentramos as posições da carteira em ações nas quais temos mais convicção quanto à sua estrutura patrimonial, ao modelo de negócios e à capacidade da equipe diretiva. São 6 ações que respondem por 80% dos investimentos totais, quais sejam BRAP4 (mineração), BRPR3 (propriedades comerciais), BTOW3 (comercio eletrônico), ENBR3 (energia elétrica), RLOG3 (logística ferroviária) e TOTS3 (Tecnologia). A maior parte das ações já faziam parte da nossa carteira. A exceção é a TOTS3, que há tempos vínhamos buscando um momento adequado para comprar e a queda brusca abriu essa oportunidade.

Temos certeza de que essas empresas são sólidas e certamente atravessarão esse momento difícil da economia e se encontrarão saudáveis e rentáveis na recuperação pós crise.

O restante dos recursos do fundo está alocado em outras 6 ações com proporções menores do patrimônio.

O QUE DEVE ACONTECER

Ninguém gosta de incerteza e infelizmente é o que mais temos hoje: Como vai se propagar a pandemia? Quantas pessoas serão contaminadas? Teremos colapso no sistema de saúde? Quanto tempo de isolamento social? Como será a recuperação? Quando voltaremos à vida normal? Como ficam as contas dos governos após tantos pacotes de ajuda?

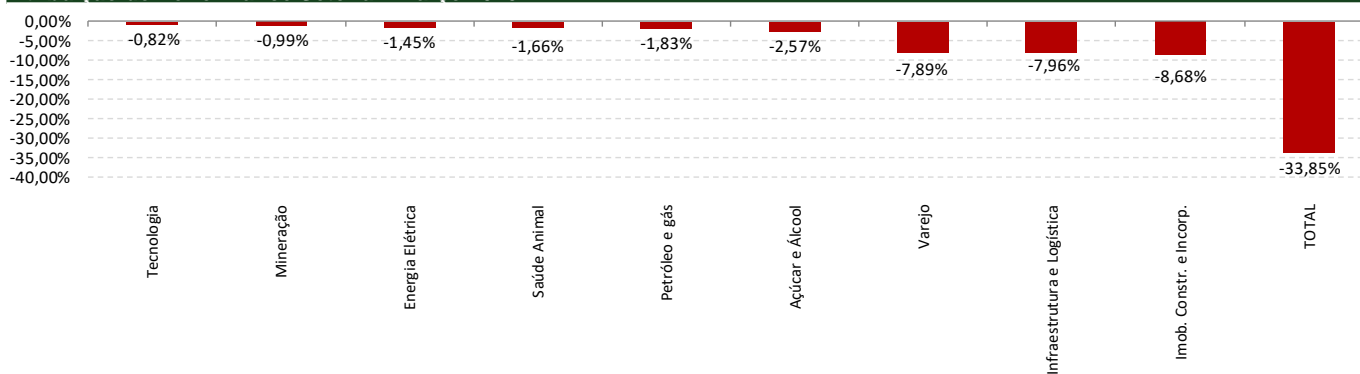
As respostas à essas perguntas devem começar a acontecer ao longo do mês de abril, com a evolução das curvas de contaminação do vírus. À medida que respostas sejam obtidas, reduzimos o grau de incertezas, por mais que as notícias não sejam boas para a saúde pública. Segundo especialistas, não serão boas mesmo com a expectativa de grande número de casos e mortes, apesar dos esforços no isolamento da população em vigência.

Com menor nível de incerteza alonga-se o espaço para projetar o futuro e aos poucos as coisas voltam ao normal. Por normal, falando da economia e das empresas, significa a retomada do funcionamento das cadeias produtivas, a retomada da capacidade de planejamento, da retomada do funcionamento do governo (reformas, privatizações), afinal de contas não podemos nos restringir a produzir álcool em gel.

Essa relativa volta ao normal deve estabilizar os mercados e permitir um reposicionamento do investimento, olhando o futuro do ponto de vista risco/retorno, o que deve favorecer bastante as ações de boas empresas.

Esta é uma crise violenta, potente e inédita, capaz de em muito pouco tempo desestruturar a vida de empresas e pessoas ao redor de todo o mundo. Deixará um aprendizado para pessoas dos mais variados perfis, níveis culturais, níveis econômicos e setores de atuação que não poderá ser desprezado. Mais que isso, deveremos fazer uma grande reflexão para poder entender o mundo em bases novas que teremos pela frente.

Atribuição de Performance Setorial - Março 2020



Rua Pedroso Alvarenga, 1254, Cj. 52 • São Paulo, SP - Brasil • 054531-004
+55 (11) 3034-2233 • rioverde@rioverdeinvestimentos.com.br • www.rioverdeinvestimentos.com.br

Esse material foi preparado pela Rio Verde Investimentos (RVI) com o intuito unicamente informativo e, portanto, não deverá ser entendido como colocação, distribuição ou oferta de cotas do Fundo ou de qualquer valor mobiliário. As cotas do Fundo são distribuídas por instituições financeiras ou por agentes autônomos autorizados que integrem o sistema de distribuição de valores mobiliários. A RVI não comercializa nem distribui cotas de Fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A RVI não se responsabiliza por decisões tomadas com base nesse material. Fundos de investimentos não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Os investidores devem estar preparados para aceitar e assumir os riscos dos mercados em que o Fundo atua, e consequentemente, possíveis variações de no patrimônio investido. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de imposto. O Fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Esse material é confidencial e de uso exclusivo para quem se destina e não pode ser distribuído. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Esse Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante da política de investimentos. Essas estratégias, da forma como as quais são utilizadas podem resultar em perdas significativas para seus cotistas. Para a avaliação da performance do Fundo é recomendável uma análise do período de 12 meses. O Fundo de ações pode ter concentração grande em um só ativo, aumentando o risco. O Fundo permite aplicações em outros fundos, limitadas aos percentuais estipulados no regulamento. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, o Fundo deixou de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Bradesco BEM DTVM LTDA (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, s/n, Prédio Amarelo, Vila Yara, Osasco, SP, CEP 06029-900 / Telefone: (11) 3684-9432 / www.bradescobemdtvm.com.br / centralbemdtvm@bradesco.com.br